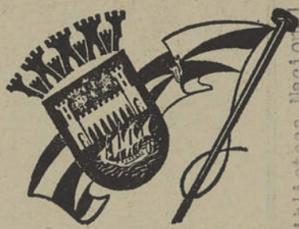


POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

NO LIMIAR DO NOVO ANO

NA sua rotação vertiginosa fenecerá no espaço de poucos segundos o velho ano de 1972, que dará entrada na sepultura do tempo.

Nestes velozes doze meses quantas desilusões, quantas mágoas, quantos sonhos desfeitos, à custa de muito suor mal re-

por
Amâncio do Livramento

compensado e muito esforço incompreendido no decorrer da Vida.

Ao partir deixa-nos como ignominioso testamento: MISERIAS, GUERRAS E MORTANDADES, que trágicamente têm contribuído para o mal estar desta pobre humanidade!...

Neste doentio Universo assaz esfacelado e triturado por ventos antagónicos de incompreensão, de intolerância e de opressão, vivemos há milénios na almejada esperança de uma nova era de: PAZ, JUSTIÇA E AMIZADE, entre todos os seres humanos como fundamental fonte de vida e de bem estar social.

Em várias partes do Globo os homens lutam fratricidamente, piores que feras, sem dó pelo seu semelhante, semeando hecatombes, epidemias e destruições de valores incalculáveis.

Em breve um Ano Novo chegará nas brancas asas de ilusões,

PORTUGAL DO FUTURO

O Círculo de Estudos Ultramarinos promoveu nos passados dias 20, 21 e 22 de Dezembro, o seu II Encontro Geral cujo tema se subordinou ao título «Defender os Princípios».

Presentes nos trabalhos alguns jovens dos últimos anos dos Estabelecimentos de Ensino do nosso distrito.

Os trabalhos tiveram lugar nas instalações da F.N.A.T. à Costa da Caparica e focaram temas do maior interesse para a compreensão da verdadeira presença portuguesa no Mundo.

Individualidades do maior relevo na problemática ultramarina focaram vários temas tais como «Unidade Política», «Integração Social», «Regionalização» e «Desenvolvimento Económico Apoiado».

No dia vinte e dois, último dia dos trabalhos, reuniu-se o II Conselho Geral do Círculo presidido pelo dr. Joaquim da Fonseca, chefe de gabinete do senhor Ministro do Ultramar. Antes da Ordem do Dia, usaram da palavra os membros efectivos Frutuoso de Melo (Lisboa), Nora (Coimbra), Emídio Cabrita (Lisboa) e Melo Heitor (Lisboa).

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Louca num bar, tão risonha!
Tenho pena de você,
A' noite não tem vergonha,
Mostra o que o dia não vê.

V. P.

A BARRA DE CABANAS NECESSITA SER DESASSOREADA

Cabanas é uma povoação que cresce a olhos vistos. Já possui a sua praia que anualmente atrai elevado número de turistas, que é também praia escolhida do Eurotel da Quinta das Oliveiras, para onde vão passar a época balnear centenas de estrangeiros e onde estão a ser edificadas dezenas de moradias dos Empreendimentos Urbanos e Turísticos—«Atrium», que em breve come-

çarão a ser habitadas por centenas de estrangeiros.

Para muito breve pode dizer-se que todo o seu ambiente local estará completamente modificado.

Além disso, há que registar que Cabanas é já hoje um dos mais importantes centros piscatórios do polvo e, por todas estas razões, é justo salientar que a sua população marítima tem que se bater com um problema sério, o assoreamento da sua barra, que não dá acesso às centenas de embarcações que a demandam.

Há que lançar um olhar de atenção para aquela gente que é bem digna de amparo nesta hora, em que dada a sua excelente localização e as suas excepcionais condições de clima a transformam num dos mais importantes centros turísticos da região sudestevina, que de há muito tem vindo a marcar passo.

Já basta o que se tem apontado em relação à canalização de esgotos.

Urge, portanto, desassorear a barra de Cabanas para que as embarcações possam circular na vazante ou na enchente da maré sem causar prejuízos à pesca.

Aqui fica exarado mais este apêlo em prol daquele importante centro piscatório e turístico.

Pequenos Apontamentos

Pincelada

Abrimos com esta nota de ternura apanhada hoje numa estação dos correios apinhada de gente. Entrou uma senhora muito velhinha, encarquilhada, frágil, cabeleira de neve, procurando no chão onde posar os pés. Lembra-vamos um passarinho implume, que procurasse forças para se manter firme. Trazia na mão uma carta de avião para o Ultramar. Viu o cacifo destinado a essa correspondência e para ele se dirigiu. E antes de depositar a carta beijou-a suavemente e sorriu.

Seria filho, seria neto do destinatário?

Se teria ele sentido no coração o calor daquele beijo e alumiado o espírito com a luz daquele sorriso!

(Continua na 4.ª página)

FESTA EM FAMÍLIA N.º 2

Realizou-se no Cine Teatro António Pinheiro de Tavira a «Festa Em Família» N.º 2, Domingo, 24 do corrente. Como espectáculo, foi bom. Melhor, segundo a maioria das opiniões colhidas durante três dias, que o do ano passado. De lamentar o facto de o teatro não se ter enchido. Daí a fraca receita (total de Esc. 5 825\$80). As despesas, ainda não perfeitamente definidas, estão calculadas em Esc. 3.200\$00. i.e., aluguer do teatro, remuneração do pessoal, impostos, caixa, electricidade, publicidade, etc.

Não nos compete, dirão alguns, fazer a «crítica» do espectáculo, visto sermos nós os realizadores do mesmo. Mas fá-lo-emos como crítico imparcial, como se tivéssemos entrado no teatro alheios à natureza do espectáculo, sem simpatias pessoais.

Começou a «Festa Em Família» com a apresentação do costume. O que se disse nessa altura já fora dito muitas vezes. O tema: há muitas crianças que urgentemente precisam de orientação, carinho e pão... pão para o corpo e pão para a alma.

Subiu o pano e o conjunto tavirense «Os Únicos», sob a direcção genial do grande músico Júlio Correia, mais uma vez demonstrou que os grandes talentos não desistem perante as dificuldades, que trabalham e se sacrificam na realização dos seus sonhos. Já era bom há um ano. E está cada vez melhor. E, sem dúvida um dos melhores conjuntos do País, merecedor de qualquer dos melhores palcos do mundo. Houve, porém, um «contra»: o som era às vezes quase ensurdecedor para os ouvidos mais sensíveis. Descobrimos depois a razão: trata-se de um grupo de jovens com fé, optimistas que previam uma casa cheia. O volume fora por isso ajustado para uma boa distribuição do som da música e da voz fantástica de Alberto Moraes. Ora se a casa não esteve cheia, a «culpa» não poderá ser atribuída ao conjunto. A propósito, houve quem estranhasse o grande número de lugares vagos: «Se fosse um filme de «cowboys» ou de guerra ou de nudismo, isto estaria cheio, nem que os bilhetes custassem o dobro!» Exagerado, talvez, este comentário, mas não muito longe da verdade, infelizmente...

Surgiu depois a Cristina, essa garota que no ano passado se estreou no palco com «Menina», e desta vez entrou nos corações dos espectadores com uma canção difícil e, apesar de ter tido um só e brevíssimo ensaio meia-hora antes do pano subir, foi alvo de aplauso estrondoso.

Surgiu depois o Rancho Folclórico da Fuseta. Deixou o público extasiado. Gritavam da plateia e do balcão por mais, mas o tempo não permitiu que esses jovens da Luz, sob a orientação do dinâmico director Otilio Dourado, regressassem ao palco. Sem a cor, o espírito, a música, o bailado do Rancho da Fuseta, o espectáculo teria perdido muito.

A peça de teatro ligeiro, «Jornais! Jornais!», teve alguma graça, mas foi fraca. O diálogo não teve a «força» da do ano passado, os tópicos tiveram uma sequência sem impacto. Uma nova intérprete, a jovem Maria Fernan-

(Continua na 4.ª página)



ANO NOVO

Um vozear vem lá do infinito!
E' meia-noite, a terra está em festa,
Partiu o ano velho, foi proscrito,
E do seu esplendor já nada resta.

Sufoco intimamente, um ai, um grito,
E' o meu sentimento que proteste,
Ao ouvir desdizer o que foi dito
Há um ano, em função igual a esta.

Porque ele é mensageiro de nova era,
O outro que já fora Primavera
Agora é retirada do cartaz

Cumpra-se a lei imposta p'lo destino,
E quem dera Senhor que este bambino
Nos traga lá do Céu amor e paz.

Dezembro de 1972

VIRGÍNIO PIRES

NOVOS ventos sopraram no Natal, fez-se exame de consciência e os bons, como ovelhas mansas, voltaram ao redil — até parece uma frase bíblica!

CONVERSA DA SEMANA

Estamos Cá Todos

Quem dera que fosse possível voltar com boas palavras a face do mundo! Mas, infelizmente, a vida não é assim e a maldade com a hipocrisia de mãos dadas, criam vínculos difíceis de desatar.

Continua na 2.ª página

O «POVO ALGARVIO» deseja aos seus amigos um Ano Novo muito próspero





EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Manuel José Romana Martins, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1973 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

O requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência.

São eleitores :

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados :

- 1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se :

- a) — Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores :

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Tavira, 20 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Manuel José Romana Martins

Novas Tarifas de Agua

Por ter sido publicada com inexactidão a notícia da alteração das tarifas de água para abastecimento domiciliário, publicamos agora o edital afixado em 22 de Novembro do corrente ano nos lugares do estilo.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora,
Engenheiro Agrónomo e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira;

FAZ PÚBLICO que, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados deliberou, por unanimidade, em sua reunião de 22 de Novembro do corrente ano, fazer as seguintes alterações nas tarifas de venda de água para abastecimento domiciliário, com efeitos a partir do dia 1 de Janeiro de 1973 e durante a amortização do empréstimo contraído para a execução das obras e aquisição de contadores:

- a) Consumidores domésticos e comerciais . . . 5\$00 m 3
- b) Consumidores industriais que usam a água na transformação dos seus produtos alimentares . . . 3\$50 m 3
- c) Colectividades desportivas, culturais ou recreativas de actividade desinteressada . . . 4\$50 m 3
- d) Estabelecimentos de beneficência, assistência, humanitários, cantinas, asilos e hospitais . . . 2\$50 m 3
- e) Estado e organismos corporativos . . . 3\$00 m 3
- f) Autarquias locais e dependências a seu cargo . . . 2\$00 m 3
- g) Mínimo de consumo mensal obrigatório: 4 m 3 a descontar.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Tavira, 22 de Novembro de 1972

O Presidente do Conselho de Administração,

Luís Távora
Eng. Agr.

A alteração aprovada visa actualizar os preços que vinham sendo praticados, em consequência de agravamento de custos e muito especialmente por motivo das novas obras de abastecimento de água que vão ser levadas a efeito no concelho.

Os novos preços de água não têm reflexos de grande nota no orçamento familiar. Os preços agora fixados ficam ainda à quem dos que serão adoptados por outros concelhos e tornará possível em termos económicos o alargamento desta importante infra-estrutura a outras freguesias do concelho a par da melhoria de qualidade que se impõe.

Rectificação

Por lapso ocorrido relativamente aos Estatutos Sociais da Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada «PEROGIL — SOCIEDADE IMOBILIARIA, S.A.R.L.» o Capítulo III foi seguido pelo Capítulo V, quando deveria ser pelo Capítulo IV. Logo, deverá entender-se como certo e verdadeiro que os Capítulos dos mencionados Estatutos seguem a cronologia numérica certa; assim o Capítulo V deverá entender-se como Capítulo IV, o Capítulo VI deverá entender-se como Capítulo V e assim sucessivamente.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
EXCELENTES ACOMODAÇÕES
Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

TERRENO Vende-se

Para construção, em Tavira ou a 1 ou 2 quilómetros da cidade, com água e luz eléctrica, compra-se. Nesta Redacção se informa.

Propriedade
Trata José Mendonça Santos, telefone 22508 — TAVIRA.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22135
Bombeiros . . .	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22125
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Polícia . . .	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . . .	22458
Câmara . . .	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22493 - 22459	
Repartição de Finanças . . .	22616
C. I. S. M. I. . . .	22015 - 22016
Camionagem de carga . . .	22527
Camionag. de passageiros . . .	22546
Serv. Munip. água e luz . . .	22054
Posto de Turismo . . .	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- *As 8,30 horas — Sant'Iago.
- *As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Agradecimento

João Dias Pires, empregado da igreja de São Brás de Alportel, vem por este meio agradecer ao sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, distinto médico cirurgião e ao sr. dr. João Lopes Dias, competíssimo director do Hospital da Misericórdia daquela vila todas as atenções e carinhos que se dignaram ter para com ele quando a sua operação e internamento nesta Casa de Saúde. Também aproveita a ocasião para manifestar o seu reconhecimento a todo o pessoal do hospital que tão bem o tratou durante esse tempo.



D. Ana das Dores Cabrita Agradecimento

Emídio Cabrita Fernandes e restante família de Ana das Dores Cabrita, muito reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, pelo falecimento deste ente muito querido e comunicam que no próximo dia 8 de Janeiro, pelas 11 horas, será celebrada Missa do 30.º dia, pelo seu descanso eterno, na igreja de Tunes. Agradecem também a quem se dignar participar neste piedoso acto.

TOTOBOLA

18.ª jornada — 7/1/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 CUF — Montijo . . .	1
2 Guimarães — Beira Mar . . .	1
3 Farense — U. Coimbra . . .	1
4 U. Tomar — Sporting . . .	2
5 Porto — Barreirense . . .	1
6 Setúbal — Belenenses . . .	1
7 Riopelle — Espinho . . .	x
8 Sanjoanense — Varzim . . .	2
9 Gil Vicente — Académica . . .	2
10 Lamas — Famalicão . . .	1
11 Almada — União Leiria . . .	1
12 Portimonense — Sintrense . . .	1
13 Torres Novas — Sesimbra . . .	1

V. P.

CONVERSA DA SEMANA

Estamos cá todos

Continuação da 1.ª página

Nem sempre a inteligência humana é esclarecida e, por isso, se cometem barbaridades próprias de irracionais.

Os bem instalados na vida, às vezes esquecem-se dos desprotegidos da sorte, dos que sofrem e dos que vivem ao abandono.

Mau julgador é sempre aquele que não sabe reconhecer o esforço alheio e não há nada mais difícil do que nos conhecermos a nós próprios e nada mais fácil do que dar conselhos.

Tudo se prepara para festejar o novo ano que dentro em pouco irá surgir. Embora a máscara seja a mesma, mais velha, é certo, a maneira de ser dos homens, as suas ambições, as desavenças, os ódios, as injustiças, etc, não-de subsistir enquanto houver um sopro de vida, isto é, durante a sua permanência na terra.

Mas, tenhamos fé no futuro, para que a Paz entre os homens marque a sua tão ambicionada presença.

Sempre ouvi dizer que um dia de anos é um dia de festa e de recordações porém, para cada ano que passa, poucas são as pessoas que se preparam para o festejar mas sim saudar o outro que vai nascer — Infância e Decrepitude, como descreveu algures o escritor Coelho Neto — «extremidades da vida: cabelos loiros, sol, cabelos brancos, luar.

O infante é a acção que começa, quer o movimento: o berço balança-se; o velho é a energia extinta, quer a inércia: o túmulo é imóvel. Uma balbúcia, são os rebentos que brotam; outro tartareia, são as folhas mortas que caem. Em um, é a chama que sobe, ilumina e aquece; em outro, é a cinza que resta e esfria. O infante é arisco, porque adivinha o mal; o velho é desconfiado e careto, porque o conhece. Um é avisado pelo instinto, outro pela experiência. O infante esquece o Céu, de onde veio, quando entra na terra. O velho despoja-se da memória para entrar no Céu. Se assim não fosse haveria anjos no mundo e saudades no Paraíso. Um deixa as penas das asas, outro as penas do coração. Infância e decrepitude — misteriosas iniciações».

E' com prazer que neste remate do ano, saudamos os leitores destas 52 conversas semanais, saudação plena de entusiasmo como quem dera que fosse, um clarão mágico a iluminar as novas folhas do calendário.

Ego

APONTAMENTOS...

(Continuação da 4.ª página)

«Horta Viçosa Sociedade Agrícola do Sul, Ld.»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 do corrente mês, lavrada de fls. 25 a fls. 28 v do respectivo livro de notas n.º A-74, do notário abaixo assinado, Lionel Vandeleur Nichols dividiu a quota do valor nominal de 22 500\$00, que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em Tavira em 2, uma do valor nominal de 12 500\$00 que reservou para si e outra do valor nominal de 10 000\$00 que cedeu a Edward Kassner, e todos os sócios, em consequência, alteraram os (art. digo os) art.º 3.º e 7.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

«Art.º 3.º: O capital social, representado pelos diversos valores do activo social sujeitos à obrigação do pagamento do respectivo passivo, é de 50 000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 22 500\$00 pertencente ao sócio Thomas Lunn Wood, outra de 5 000\$00 pertencente ao sócio Michael John Smith, outra de 12 500\$00 pertencente ao sócio Lionel Vandeleur Nichols e outra de 10 000\$00 pertencente ao sócio Edward Kassner».

«Art.º 7.º: A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços; todavia, a sociedade só se obriga com a assinatura de 2 sócios, excepto para os actos de mero expediente, que podem ser assinados só por um».

Vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Faro, 23 de Dezembro de 1972.

O Notário do 2.º Cartório,
(a) **Januário Severiano Daniel dos Reis**

sé Filipe Ribeiro, que disse, «inter alia»: «E' pena não podermos estar reunidos no novo quartel, que os senhores bem merecem, mas estamos seguros de que em 1973 já o poderemos fazer. Com novo material, com melhores condições, até envergando novos uniformes. O que vos vamos dar esta tarde é uma pequena prova de que Tavira não se esqueceu, e jamais se esquecerá de vós. E' uma maneira de dizer Obrigado e de vos desejar um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero».

Sem dúvida, Bombeiros de Tavira! Todos nós vos agradecemos e pedimos perdão de não fazermos mais por vós. E desejamos-vos felicidades, saúde e um 1973 pleno de prosperidade.

OBRIGADO a todos os que nos apoiaram na realização da «Festa em Família» n.º 2, apresentada no Cine Teatro António Pinheiro. Obrigado a tantos que queríamos agradecer do palco nessa tarde de 24 do corrente e que, devido à falta de tempo, não nos foi possível. Não podemos, porém, deixar de o registar aqui e agora. Obrigado à Câmara Municipal de Tavira e à Secretaria das Finanças pelas facilidades concedidas, pela boa-vontade que manifestaram. E todos os colaboradores, os moços (Rui, Paulo, Luiz — o «Rato» — Luiz Macedo, Ricardo e Olavo). «As jovens que se ofereceram para vender bilhetes de porta em porta, as gentis meninas Clara Massapina e Teresa Peres. A todas essas meninas que fizeram parte do coro e que tantas vezes durante os ensaios milagrosamente não aborrecemos com a nossa impaciência e berros! Vocês foram todas verdadeiramente fantásticas, miúdas! Obrigado ao sr. Celestino Amaro e esposa D. Maria dos Anjos, à mãe da última, aos filhos Rui, Paulo e Mira, à Mena Benedito, ao sr. prior da Conceição, padre Araújo e todos os outros que colaboraram no almoço para as 30 crianças que participaram na pequena festa de Natal no dia 25, no restaurante «Mira». Obrigado aos que contribuíram para o almoço, como o sr. Coimbra, presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, responsável pela oferta de 20 frangos e 2 caixas de laranjas, ao sr. Francisco Martins, taviorense residente em Faro, que ofereceu um peru, à Guarda Fiscal da Corredoura, que nos ofereceu o pinheiro para a árvore de Natal e a tantos outros, cujas caras ainda vemos à nossa frente e fizeram ofertas para o referido almoço, mas cujos nomes nos escapam neste momento. Obrigado, dizemos em nome das crianças.

E aqui terminamos hoje os nossos apontamentos para a última semana de 1972, desejando aos nossos leitores um Novo Ano Feliz e Próspero. Até sábado e 1973... se Deus quiser!

Don Carlos

Foi eleito Secretário-geral do Círculo de Estudos Ultramarinos para o corrente ano, o nosso ilustre amigo Eugénio Ramos.

O jantar e convívio de encerramento tiveram lugar na noite do dia 22 de Dezembro e foram presididos por Sua Excelência o Senhor Ministro do Ultramar.

Durante a sessão eleitoral o Senhor Professor Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha foi designado primeiro membro honorário deste Movimento Juvenil. A Assembleia, de pé, e em autêntica euforia, aplaudiu a digna proposta, que fez justiça a um homem que sempre se tem dedicado vivamente aos problemas do Ultramar e a quem o país muito deve, pelo seu inestimável esforço de prosseguir na batalha de construção do «Portugal Novo».

No jantar participaram ainda numerosos convidados, entre os quais os srs. Secretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, Directores-gerais da Educação e da Economia do Ministério do Ultramar, Inspectores Superiores daquele departamento Governamental, dr. Frutuoso de Melo (Vice-Presidente da F. N. A. T. e pai de um nosso colega), etc.

No encerramento das actividades, o Ministro Silva Cunha tomou a palavra para acordar os espíritos que ainda dormem neste «Jardim à beira-mar plantado», alertando-os para a grande realidade da nossa presença no Globo, em que não se discutem raças ou credos, repartindo-nos por quatro continentes.

Saibamos construir o «Portugal do Futuro» que, não envergonhando o seu passado, responda corajosamente à sua eterna vocação histórica.

Emídio Cabrita Fernandes
Membro Efectivo do Círculo de Estudos Ultramarinos

É JÁ AMANHÃ...
Que o Clube Recreativo Tavirense realiza o baile comemorativo da Passagem do Ano.
Música: Os Únicos + 1 - 5
Bom serviço de Bar.

QUANDO UM ARTIGO SE PROPÕE DESTRUIR A CAMPANHA DO «LAR DA CRIANÇA»...

Publicou o «Jornal do Algarve» de Vila Real de Santo António, do passado dia 16 de Dezembro em lugar de destaque com honras de 1.ª página um artigo intitulado «Em Prol da Criança Tavirense, o quê?» da autoria do sr. Ofir Chagas.

Também costumamos respeitar a opinião alheia, mas isso não nos proíbe que venhamos aqui discordar dos pareceres formulados pelo autor do artigo.

A edificação de um novo lar da criança em Tavira tem sido persistentemente levantada nas páginas do «Povo Algarvio» por um colaborador que, segundo ele próprio nos faz saber através dos seus «Apontamentos», tem dado os necessários passos para a efectivação da iniciativa.

Bem haja, pois a esse colaborador, D. Carlos, por todo o esforço despendido em favor dessa bela obra! E que continue com a firmeza e o arrojo necessários para que a campanha siga em frente.

Tavira necessita do «Lar da Criança».

Lamentamos que o sr. Ofir Chagas, que tinha a obrigação de conhecer

bem a cidade onde nasceu, por dentro e por fora, se interrogue sobre a existência real de «crianças tavirenses que necessitem de um bocado de pão alheio para mitigarem a fome».

Teria o sr. O. C. saído de casa para verificar o facto ou teria sonhado quando se propôs escrever o citado artigo?

Não haverá mesmo em Tavira crianças que possam ser (des)encaminhadas para «uma vida perigosa e mendiga»?

Esta cidade não será excepção naquilo que todas as outras registam, infelizmente, no que respeita a delinquência e mendicância infantil.

Escrevendo inconscientemente sobre um tema que lhe merecia mais consideração e meditação, o sr. Ofir Chagas pede que sejamos todos (leitores da sua prosa e de algum modo interessados na questão do «Lar da Criança») conscientes!...

Esquisita contradição... e que consciência?

A crise de trabalho, a incerteza do futuro, a doença que muitas vezes impede de ganhar o pão de cada dia, a fome, não desapareceram. Existem hoje, como ontem, minorados por vezes na tragédia de que se revestem, mas apresentando novos aspectos, talvez mais chocantes e que muitos de nós, devido ao fatigante trabalho diário, não achamos tempo para conhecer em pormenor.

Quando o meio familiar é totalmente incapaz de fornecer à criança as condições necessárias para a sua alimentação adequada, educação e formação espiritual, essa criança só terá a lucrar se for recebida num lar que lhe possa dar tudo (ou quase) do que precisa para se fazer homem ou mulher, capaz de se orientar na vida.

Certamente, que não advogo para Tavira um «lar da criança», no estilo de disciplina quase militar, fardas iguais e da mesma cor, educação rígida, mas sim uma casa que seja acolhedora, onde a criança fabrique livremente o seu próprio ambiente e sinta que é sua e que não está ali por caridade ou por dó. Obras como a dos «Orfãos Antelil» (em França), a «Casa do Gaiato», fundada pelo Padre Américo, a «Casa Pia de Lisboa», a «Casa dos Rapazes de Faro» já deram sobejas provas da sua importância na educação e preparação para a vida de milhares de crianças, que se não fossem lá acolhidas — quem sabe? — ter-se-iam transformado em seres marginais sempre vistos com repugnância por uma sociedade que esquece os deveres de integração que lhe competem.

O «Lar da Criança» pode muito bem tornar-se uma instituição válida cujos fins verdadeiramente humanos sejam motivo de orgulho para a terra e para os seus filhos.

Se todos os tavirenses ajudarem... se todos colaborarem... E muitos poderão auxiliar, estou certo.

Os carolas de que fala o sr. Ofir Chagas são precisos em todas as obras para que progridam. O Lar poderia ainda possuir um recinto relvado onde as crianças pudessem brincar à vontade e esquecer os dias de angústia, que algumas teriam passado antes de ali serem admitidas.

Não ponha, sr. Ofir Chagas, em dúvida a utilidade de um «Lar da Criança» em Tavira, mas sim a validade do seu infeliz e inoportuno artigo que já terá provocado a confusão em muitas consciências bem intencionadas. Ou seria este o seu objectivo principal ao assinar «Em prol da Criança Tavirense, o quê?» a que, possivelmente com falta de artigo de fundo, o «Jornal do Algarve» deu tamanha importância?

Que Tavira em 1973 possa ter o seu «Lar da Criança» com casa própria e devidamente equipado com mobiliário e pessoal qualificado desde administração a médico e educador infantil. São os nossos votos sinceros.

VARELA PIRES



Custódio de Jesus Agradecimento

A família de Custódio de Jesus, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu profundo pesar.

Don Carlos

ES alguns anseios colhidos pelo nosso redactor mundano junto de vários elementos da sociedade, neste dealbar de 1973, expressos por cada um.

Porque nos pareceram algo interessantes, resolvemos dar alguns deles à estampa para apreciação dos nossos leitores que talvez lhe encontrem uma parcela de graça. Aquele nosso colaborador talvez inspirado pelo champagne, resolveu expressá-lo em redondilhas.

Se o leitor não achar graça, o remédio é não sorrir e não voltar a lê-los.

Eis alguns desejos que coplamos a esmo do seu bloco-notas que se encontra na nossa Redacção.

DE UM MÉDICO

*Que ele seja relicário
De muitas felicidades
Mas que do seu calendário
Não risque as enfermidades.*

DE UMA PARTEIRA

*Porque o amor nunca cansa,
Eu neste ano tenho fé,
Que nasça muita criança,
Seja o ano do bebé...*

DE UM ADVOGADO

*Que ele seja de alto nível
É fértil em numerais,
Que abunde em processo civil,
Concordatas e inventários.*

DE UM FUTEBOLISTA

*Que venha cheio de graça
É que não se faça tolo,
Que em cada jogo que eu faça
Meta p'lo menos um golo.*

DE EMPREGADO DE RESTAURANTE

*Que seja um ano pacato
Com turistas todo o mês,
Limpa-se a mesa e o prato
E se calhar o freguez...*

DE UM COMERCIANTE

*Que acabem já de uma vez
Os fiscais, complicações,
As rendas ao fim do mês
E o imposto de transacções...*

DE UM HOMEM ESQUISITO

*Confesso, que se este ano
O amor andar em guerra,
Pra não sofrer desengano
Fujo para a Inglaterra...*

DE UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO

*Que se repita outra vez,
Mas sem rogo nem lamento,
Débito terceiro mês
E aumento de vencimento...*

N. R. — Porque esta nota era muito extensa, resolvemos só publicar estas para apreciação dos nossos leitores.

Z. R.

Assim vai o tempo...

Mais uma vez se confirma a irregular distribuição das chuvas na nossa província.

Pouca, ou nenhuma chuva, Muita, ou desmedida...

Logo nos dois primeiros meses, Setembro a Outubro, do novo ano agrícola 1972/73, temos já registados 204 m/m, com chuvas abundantes e anormais, como as que se verificaram em 2 de Outubro último, com um valor de 44 litros por metro quadrado, durante pouco mais de meia hora, de precipitação!

Como esclarecimento, devemos informar, que as médias registadas durante os anos de 1865 a 1910 (45 anos), na cidade de Lagos, e de 1895 a 1910 (15 anos), em Faro, para os mesmos meses de Setembro a Outubro, dão valores que não vão além dos 37 m/m. Passamos a indicar o valor registado no último ano agrícola, Setembro de 1971 a Agosto de 1972: 567,2 m/m.

Quantidade de chuva registada em 45 anos, em Lagos e em 15 anos em Faro, dão uma média de 473,0 m/m, valor mais baixo do que se registou no último ano.

Tavira, 15 / Nov.º / 1972
F. S. P.

Farmácias de Serviço de 30 de Dezembro a 5 de Janeiro

- HOJE — Farmá. SOUSA
- DOMINGO — » MONTEPIO
- SEGUNDA — » CENTRAL
- TERÇA — » FRANCO
- QUARTA — » SOUSA
- QUINTA — » MONTEPIO
- SEXTA — » ABOIM

TIVEMOS a boa fortuna de assistir a uma cerimónia singela no Quartel dos Bombeiros de Tavira, aqui na Corredoura. Além dos bombeiros, estiveram presentes o vice-presidente da Câmara, sr. Vasco da Mota e o comandante dos Bombeiros, sr. José Filipe Ribeiro. Foram entregues a todos os membros da brigada dos «Soldados da Paz» desta cidade presentes de Natal, oferecidos pela Câmara Municipal de Tavira, com a colaboração de firmas distribuidoras e estabelecimentos comerciais de Tavira. Os presentes continham, «inter alia», 1 quilo de bacalhau, 1 litro de vinho tinto Tavira corrente, azeite, massa, açúcar, doces, bolachas, conservas, etc. Calculamos que o valor em dinheiro de todas essas ofertas terá ultrapassado muitos milhares de escudos.

«Não é muito», disse-nos o comandante dos bombeiros, o sr. José Filipe Ribeiro, após a singela cerimónia na véspera do Natal. «Não passa de uma pequena contribuição para a consolação... mas é uma pequena manifestação de gratidão de todos nós pela dedicação e coragem de homens e rapazes que tanto têm feito pelo bem-estar da comunidade». «Todos nós sabemos que merecem muito mais».

Em breves discursos, falaram aos bombeiros o vice-presidente da Câmara, que frisou que os homens ali presentes «são um verdadeiro exemplo de trabalho, dedicação e sacrifício, um exemplo que ninguém, do mais ilustre ao mais humilde cidadão, pode ignorar ou esquecer» e o sr. Jo-

(Continua na 3.ª página)



Luz de Tavira

No passado dia 25, a Junta de Freguesia da Luz de Tavira, mais uma vez fez a distribuição do jantar do Natal aos pobres mais necessitados da dita freguesia, tendo beneficiado com o mesmo 85 pobres. — C.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Recordações

A inconstância do tempo trouxe-nos a inconstância da saúde e derivante dela a nenhuma disposição para escrever os «pequenos apontamentos» da última semana, com o que ninguém perdeu, nem nós nem os leitores.

Escrevemos estas descoloridas linhas a poucos dias do Natal. A nossa companheira escreveu ao filho mais velho que, por imposição de serviço está no Ultramar, a lembrar-lhe esta época de quando ele era menino. Não havia então, ou pelo menos, não havia na vila pequenina, o programa de se festejar o dia de Jesus com as árvores que os povos nórdicos e protestantes nos propagaram. Punham eles, os nossos dois filhos, os sapatos à chaminé e, manhã a clarear ainda, lá corriam alvoroçados em busca do que o Menino lhes trouxera. E é que Ele não se esquecendo deles lá os compensava das suas meritorias acções do ano, nas chaminés da nossa casa e na dos avós. Eram precisos sapatos que bastassem para tamanha recolha. Felizmente tinham-nos; o Menino é que andava descalço numa lição de tamanha grandeza pelo despreendimento dos bens materiais que nós ainda não compreendemos nem vemos que cheguemos a compreender e muito menos praticar.

Havia em algumas casas particulares os presépios que eram visitados. Havia também, e esse maior, o da igreja matriz que a paciência beneditina e a habilidade extrema do Doutor Cunha todos os anos erguia com muita arte. Semanas antes do dia luminoso punham-se em latas e tigelas sementes de trigo e cizirão em água e deixavam-se crescer. Tomavam uma cor pálida e eram bonitas, sobretudo as de cizirão que formavam uma cabeleira ondulada.

Que saudades o nosso filho deve sentir ao ler a carta de sua mãe e como ele desejaria voltar a ser menino para tornar a pôr os seus pequenos sapatos nas chaminés das casas dos pais e avós. E lá vamos nós também embalados nesta dolência, nós que no dia do Menino sorriamos com a alegria dos nossos meninos.

Árvores

Passou há pouco tempo o dia consagrado à árvore e, se não passou completamente despercebido, muito poucos deram conta dele. Todavia, a árvore é dos amparos maiores do homem; mas parece que ele se vai alheando disso. As árvores tradicionais vão sendo postas de parte e substituídas por outras mais aptas aos produtos industriais. Entre nós somente resiste o pinheiro e esse porque a sua polpa tem basto consumo industrial. A oliveira que com o pinheiro tinha primazia de cultura no nosso país, vai sendo deposta, substituindo-se o

seu óleo precioso por outros óleos que não primam nem pelo sabor nem pela salubridade. Sabemos que a apanha do seu fruto é difícil e em época nada agradável para ser executada.

Infelizmente ainda se não descobriu máquina eficiente que a despoje sem grandes esforços dos seus frutos.

No Algarve as árvores característicamente vão sendo expoliadas. Lembra-nos nesta quadra de festas as amêndoas tão precisas na confecção de bons doces e o figo, magnífica recompensa para os moços que pelos frios gélidos do Inverno se aventuravam sair a campo cantando as Janeiras.

O nosso concelho, terra de pouco humus, tem em volta da vila laranjais, não muitos nem muito grandes, mas cujos pomos são delícia para quem os come. Pela beira do rio havia viciosos marmeleiros e romanzeiras, cujos frutos tinham o seu maior consumo na feira de S. Mateus, em Mértola, e que dessiminavam pelo Baixo Alentejo para consumo dos ganhões. Quem come romã pelo Natal e pelos Reis tem dinheiro garantido por todo o ano. Por muito tempo gostámos de sustentar essa prática não para sentir a bolsa recheada mas para manter essa saborosa tradição.

Hoje, aqui pela cidade, aparecem poucas e de mau cariz. Naturalmente é daí que advém o desprezo que sentimos pelo dinheiro o que parece estar em contradição com a sofreguidão que todos temos de o possuir para o gastar em desvairadas truculências.

Pois não seria mau que mantivéssemos o culto pela árvore, nossa carinhosa amiga e desvelada protectora.

Trindade e Lima

No Limiar do Novo Ano

(Continuação da 1.ª página)

sem valor no espírito dos far-santes, dos egoístas e dos eternos mascarados, que vilmente atraçoam o seu semelhante à sombra de falsos sorrisos.

Onde existe o ódio, a vaidade e a indiferença pelo sofrimento alheio nunca o homem poderá ser feliz!...

As mensagens de Paz espalhadas em todo o Mundo no dealbar do Novo Ano, é um convite à consciência humana, num fraternal convívio de sã amizade, como essencial élo de: CONCORDIA E DE AMOR CRISTÃO.

Mais um ano a despontar!... Mais um desfolhar de ilusões, mais um sonho perdido na dolorosa melancolia!...